

RESUMO EXPANDIDO - PRÁTICA ASSISTENCIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

INICIAÇÃO PRECOCE DA VIDA SEXUAL NA AMAZÔNIA: REPERCUSSÕES PARA A SAÚDE DO ADOLESCENTE E DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM.

Liriel Guimarães Ramos (lirielramos213@gmail.com)

José Felipe Dos Passos Corrêa (josepassos176@gmail.com)

Thais Lopes Do Amaral Uchôa (thais.amaral@famaz.edu.br)

Introdução: A adolescência constitui uma fase do desenvolvimento humano marcada por intensas transformações biopsicossociais, nas quais a construção da identidade, das relações sociais e da vivência da sexualidade desempenham papel central. Nesse período, a iniciação da vida sexual pode ocorrer como parte desse processo, entretanto, quando se dá de forma precoce, tende a associar-se a desfechos adversos à saúde. A iniciação precoce da vida sexual tem sido reconhecida como um importante problema de saúde pública, estando relacionada ao aumento da vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis, à ocorrência de gravidez não planejada e a impactos psicossociais relevantes. Esses desfechos não ocorrem de maneira isolada, mas estão inseridos em um contexto de determinantes sociais que envolvem desigualdades socioeconômicas, fragilidades no acesso à educação sexual e limitações na oferta e qualidade dos serviços de saúde. No cenário amazônico, tais fatores assumem maior complexidade, em virtude das especificidades territoriais, culturais e sociais da região, que incluem dificuldades de acesso geográfico, distribuição desigual dos serviços de saúde e diversidade sociocultural. Esse contexto contribui para a intensificação das

vulnerabilidades vivenciadas pelos adolescentes, demandando estratégias de cuidado mais sensíveis às realidades locais. Nesse sentido, surgiu a seguinte questão de pesquisa: O que a literatura científica evidencia sobre as repercussões da iniciação precoce da vida sexual na saúde de adolescentes na Amazônia e os desafios enfrentados pela enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva

Objetivo: Analisar as evidências científicas acerca das repercussões da iniciação precoce da vida sexual na saúde de adolescentes na região amazônica, e seus desafios para a prática de enfermagem.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, que buscou sintetizar o conhecimento produzido acerca da temática. A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os descritores “adolescência”, “comportamento sexual” e “saúde sexual”. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a iniciação precoce da vida sexual na adolescência e suas repercussões. A análise dos estudos ocorreu de forma descritiva e interpretativa, permitindo a identificação de categorias temáticas relacionadas às repercussões em saúde e aos desafios para a enfermagem, com ênfase no contexto amazônico.

Resultados e Discussão: A análise da literatura evidenciou que a iniciação precoce da vida sexual está associada a um conjunto complexo de repercussões na saúde do adolescente, que se manifestam nas dimensões física, psicológica e social. No âmbito físico, destacam-se o aumento da incidência de infecções sexualmente transmissíveis, decorrente principalmente do uso inconsistente ou inexistente de métodos de proteção, bem como a maior probabilidade de ocorrência de gravidez na adolescência. Esses fatores contribuem para desfechos adversos à saúde, incluindo complicações gestacionais e impacto no desenvolvimento educacional e social dos adolescentes. No contexto amazônico, tais repercussões são intensificadas por determinantes estruturais, como desigualdades socioeconômicas, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, sobretudo em áreas rurais e ribeirinhas, e limitações na implementação de políticas públicas de educação em saúde de forma contínua e efetiva. Estudos indicam que, na região Norte, a iniciação sexual frequentemente ocorre entre 12 e 15 anos, muitas vezes sem orientação adequada, o que evidencia fragilidades no processo de educação sexual e na atuação preventiva dos serviços de saúde. Além disso, observa-se que a ausência de diálogo familiar e a influência de pares desempenham papel

relevante na tomada de decisão dos adolescentes, podendo favorecer comportamentos de risco. No que se refere às repercussões psicológicas, destacam-se sentimentos de insegurança, ansiedade, baixa autoestima e vulnerabilidade emocional, especialmente quando a iniciação ocorre em contextos de desinformação ou pressão social. Essas questões podem impactar negativamente o desenvolvimento emocional e as relações interpessoais, além de contribuir para situações de vulnerabilidade social. Outro aspecto relevante diz respeito às desigualdades de gênero, que influenciam diretamente a vivência da sexualidade na adolescência. Em muitos contextos, meninas estão mais expostas a relações desiguais, com menor poder de negociação quanto ao uso de métodos contraceptivos, o que aumenta o risco de desfechos negativos. No cenário amazônico, essas desigualdades podem ser agravadas por fatores culturais e sociais, exigindo abordagens sensíveis e contextualizadas por parte dos profissionais de saúde. Diante desse panorama, os desafios para a enfermagem mostram-se amplos e multifacetados. Um dos principais desafios refere-se à necessidade de qualificação profissional para abordagem da saúde sexual na adolescência, considerando aspectos culturais, sociais e emocionais. Além disso, a limitação de recursos nos serviços de saúde, a sobrecarga de trabalho e as dificuldades logísticas enfrentadas em regiões de difícil acesso representam barreiras significativas para a implementação de ações educativas contínuas. Outro desafio importante consiste na construção de vínculo com o público adolescente, que muitas vezes apresenta resistência em buscar os serviços de saúde, seja por medo, vergonha ou falta de acolhimento adequado. Apesar desses desafios, a enfermagem apresenta grande potencial transformador nesse contexto. A atuação na atenção primária à saúde permite o desenvolvimento de ações de educação em saúde voltadas para adolescentes, tanto em unidades de saúde quanto em escolas e comunidades. A escuta qualificada, o acolhimento e a construção de um ambiente de confiança são estratégias fundamentais para promover o diálogo e incentivar práticas seguras. Intervenções baseadas na educação em saúde, quando planejadas de forma participativa e adaptadas à realidade sociocultural da população, têm demonstrado impacto positivo na redução de comportamentos de risco e na promoção da saúde sexual e reprodutiva. Além disso, destaca-se a importância da articulação intersetorial entre saúde e educação, visando ampliar o alcance das ações e fortalecer a rede de proteção ao adolescente. A enfermagem, nesse cenário, atua como mediadora entre o conhecimento técnico-científico e as necessidades da população, contribuindo para o empoderamento dos

adolescentes e para o desenvolvimento de autonomia na tomada de decisões relacionadas à sua saúde. Conclusão: A iniciação precoce da vida sexual na Amazônia configura-se como um importante desafio em saúde pública, com repercussões significativas na saúde física, emocional e social dos adolescentes. Esse fenômeno está intrinsecamente relacionado a determinantes sociais e estruturais que intensificam as vulnerabilidades nessa população. Os desafios enfrentados pela enfermagem nesse contexto evidenciam a necessidade de fortalecimento da atenção primária à saúde, ampliação do acesso aos serviços e desenvolvimento de estratégias educativas contínuas, culturalmente sensíveis e territorialmente adequadas. Contribuições para a enfermagem: Ressalta-se o papel essencial da enfermagem como agente de transformação social, capaz de promover a saúde, reduzir vulnerabilidades e contribuir para a construção de práticas mais seguras e conscientes entre adolescentes. O estudo possibilita ampliar a reflexão sobre a atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva, fortalecendo a implementação de ações educativas, acolhimento qualificado e acompanhamento integral dessa população. Além disso, evidencia a importância da capacitação profissional e da elaboração de estratégias intersetoriais voltadas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada e demais agravos relacionados à iniciação sexual precoce, contribuindo para uma assistência mais humanizada, preventiva e resolutive.

Palavras-chave: Adolescente; Comportamento Sexual; Saúde Sexual

Referências Bibliográficas

CABRAL, P. A. et al. Desigualdade e vulnerabilidade infantojuvenil na Amazônia Legal: um Panorama da exploração sexual. Revista Interdisciplinar de Estudos Amazônicos, v. 3, n. 1, p. 15-38, 2025.

CAVALCANTI, Paula; OLIVEIRA, João. Violência Sexual Contra Crianças em Comunidades Ribeirinhas do Amazonas: Desafios e Perspectivas. Revista Brasileira de Ciências Criminais, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 85-102, 2023.

SPINOLA, Mara Cristiany Rodrigues. Fatores associados à iniciação sexual precoce de adolescentes em Santarém, Pará. SANARE – Revista de Políticas Públicas, v. 19, n. 1, 2020.

MARTINS, IP et al. Orientações sobre sexualidade e papel do enfermeiro: pesquisa qualitativa com adolescentes. Revista de Enfermagem da UFPE, v. 3, pág. 1245-1256, 2024.

Villalobos Hernández A, Suárez-López L, De la Vara-Salazar E, et al. Servicios de salud sexual y reproductiva en adolescentes. Salud Publica Mex. 2024;66(4, jul-ago):479-487. Published 2024 Aug 22. doi:10.21149/15834

Palavras-chave: adolescente; comportamento sexual; saúde sexual.